



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

370 anos da Primeira Batalha dos Guararapes -100 anos da participação do Brasil na I GM

ANO 2018

DEZEMBRO

Nº 300

UNIFORMES DOS ALUNOS DE CPOR

Boletim do Exército nº 406, de 20 de setembro de 1927

Contribuições do Acadêmico Marcelo Peixoto da Silva

Uniforme obrigatório para os alunos dos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (grafia original)

O Sr. Ministro da Guerra autoriza, a título provisório, a adoção conforme os modelos juntos, do seguinte uniforme obrigatório para os alunos dos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva:

A) *Túnica de brim kaki igual ao modelo adoptado para officiaes, com as seguintes especificações:*

Botões de massa preta com o emblema da arma do alumno (modelo do Exercito);

Distinctivo do curso - barrinhas de soutache branco com 3,5 centímetros de comprimento, collocadas verticalmente no terço superior da manga e servindo para distinguir o curso frequentado (1 para o de soldado, 2 para o de graduado e 3 para o de commandante de secção ou pelotão);

Distinctivo da reserva - estrella de metal branco na golla.

B) *Calção de brim kaki, modelo regulamentar do Exercito.*

C) *Gorro sem pala, com os seguintes detalhes :*

Cinta de panno de 6 centímetros de largura, com presilhas na frente, sendo duas para a esquerda e uma para a direita, 2 centímetros de largura cada uma, correspondendo, a da direita ao espaço deixado entre as outras duas; uma travessa do mesmo panno, de 4,5 centímetros de largura passando da direita para a esquerda, por cima da capa e terminando desse lado em duas pontas; tanto a travessa como as presilhas se abotoam por botões dourados (pequenos) com emblema da arma cursada pelo alumno e do modelo adoptado no Exercito.

Esta cinta será do panno usado no Exercito pelos officiaes da arma e avivada, conforme o modelo, com a cor também peculiar aos vivos dessa arma, no Exercito activo.

Capa de brim kaki, com 6 a 8 centímetros acima da cinta – de forma rectangular, com os vértices ligeiramente arredondados.

Emblemas:

Da Arma, em metal branco (modelo regulamentar no Exército) na cinta do lado direito, junto ao ponto que sae a travessa;

Da Escola, em metal branco na frente do gorro correspondente ao meio das presilhas e assim especificados:

Escola Polytechnica - Esfera armilar;

Escola de Direito - Balança e espada;

Escola de Medicina - Emblemas usados; no Exercito para médicos, pharmaceuticos e dentistas;

Escola de Bellas Artes - Uma pyra rodeada de dois ramos de louro;

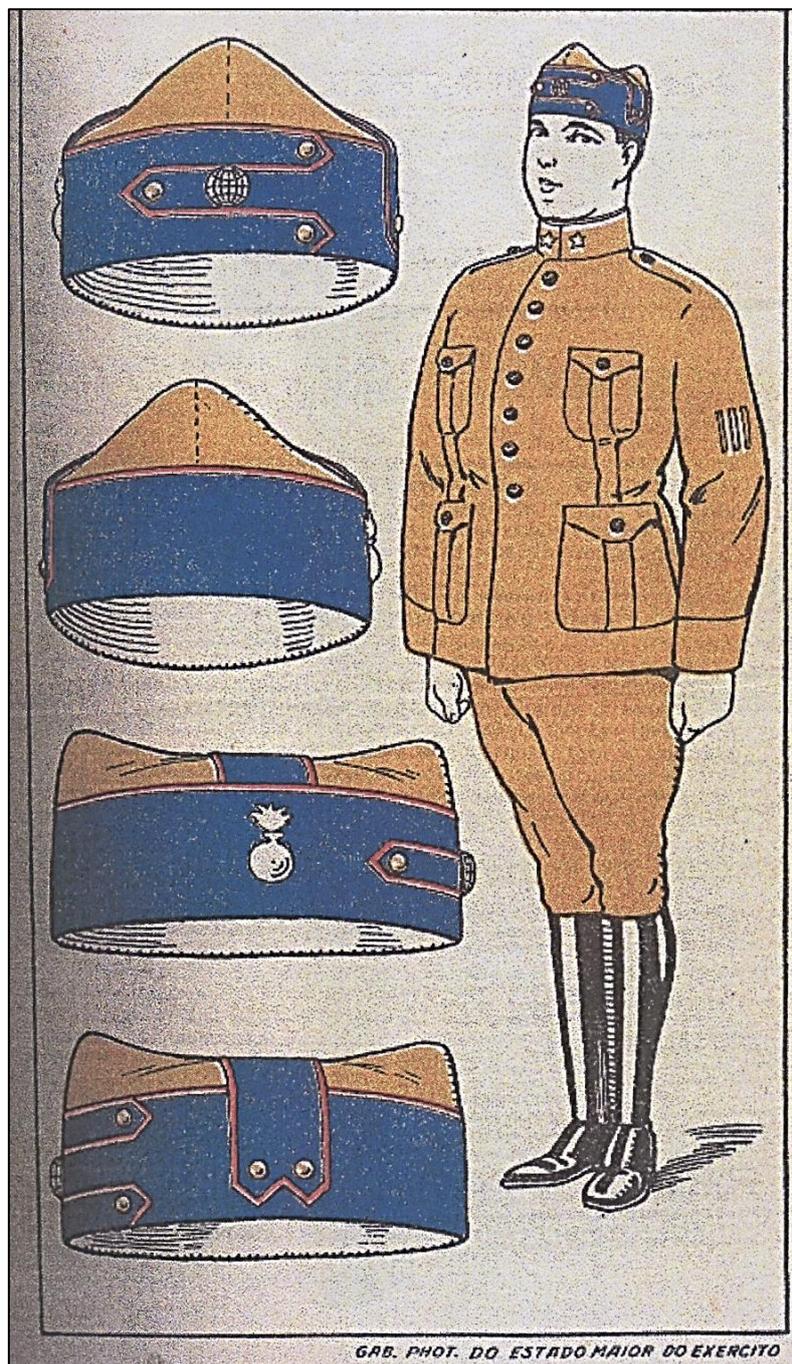
Escola Superior de Agronomia - Um globo inscripto num quadrado e com dizeres.

Escola Superior de Commercio - Uma roda, com duas azas.

Diplomados em qualquer especialidade - Um tope com as cores nacionaes.

D) Perneiras e botinas pretas.

Declara outrosim que os directores dos mesmos Centros devem apresentar nos primeiros três mezes seguintes á presente data as observações que a experiência suggerir, afim de ser tomada decisã definitiva sobre a proposta do capitão Luiz de Araújo Corrêa Lima, director do Centro da 1ª R. M. (aviso n. 387, de 16-9-927, ao D. G.).





O PATRONO DA CAVALARIA





Marquês do Herval



HERVAL (Barão com grandesa, Visconde com grandesa e Marquês do)
— Manoel Luís Osorio

Nasceu na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Arroio no dia 10 de Maio de 1808 e era filho do Tenente-Coronel Manoel Luís da Silva Borges e de D. Ana Joaquina Luísa, sua esposa; neto paterno de Pedro Luís e de D. Maria Rosa e neto materno do Tenente José Luís Osorio e de D. Rosa Joaquina de Sousa.

Casou com D. Francisca Fagundes Osorio, que faleceu Viscondessa do Herval.

Bem jovem ainda, iniciou a vida militar, conquistando por seu grande merito valor e heroísmo, um por um, do primeiro ao ultimo, todos os postos do Imperial Exercito Brasileiro.

Sentou praça em 1.º de Maio de 1823, na Legião de Cavalaria. No ano seguinte, em 1.º de Dezembro de 1824, foi promovido a Alferes, e, logo depois, teve o seu batismo de fogo. Tres anos mais tarde, em 12 de Outubro de 1827, foi promovido a Tenente; a Capitão, em 20 de Agosto de 1838; a Major, em 27 de Maio de 1842; a Tenente-Coronel, em 23 de Julho de 1844; a Coronel, em 3 de Março de 1852 e, a Brigadeiro Graduado, em 2 de Setembro de 1856 e a efetivo, em 15 de Junho de 1859; a Marechal de Campo, em 8 de Junho de 1865; a Tenente-General, em 1.º de Junho de 1867; e, finalmente, a Marechal do Imperial Exercito Brasileiro, em 2 de Junho de 1877.

Na campanha contra os "Farrapos" tomou parte saliente ao lado da Legalidade.

Na guerra contra o ditador de Buenos Aires foi o heróe de Montecaseros.

Estava o Imperio em plena campanha do Uruguai, quando Lopes reteve o navio "Marquês de Olinda", a cujo ato se seguiu logo a declaração de Guerra ao Brasil e a consequente invasão do País. Nesta ocasião, Osorio se encontrava no Uruguai e foi nomeado Comandante em Chefe das forças brasileiras, assumindo o comando em 1.º de Março de 1865. Em seu acampamento de São Francisco e Daiman, organisou as tropas com que se juntou aos Generaes Mitre e Flores.

Tomou parte no cerco que obrigou a queda de Uruguaiana. No dia 16 de Abril, o Imperial Exercito Brasileiro atravessou Corrientes e transpuz o "Passo da Patria", sendo Osorio — "o grande general imprudente" — o primeiro que, obrando assombros de bravura, pisa terra paraguaia e nela crava sua lança, á frente de poucos homens. Esta ação foi, então, julgada temeraria e ao mesmo tempo gloriosa. Este gasto de bravura, e muitos outros ainda, foram recompensados por S. M. O IMPERADOR, com o titulo nobiliarquico de Barão — com grandesa — do Herval, por Decreto Imperial de 1.º de Maio de 1866.

No dia 24 de Maio se travou a maior batalha da America do Sul. Nela Osorio derrotou, fragorosamente, o Exercito Paraguai. Doente, em 15 de Junho do mesmo ano, teve que se retirar para o Rio Grande do Sul.

Em 20 de Outubro foi nomeado Comandante do 3.º Corpo do Exercito,

cuja organização lhe foi confiada. Em 3 de Março de 1868, em atenção aos relevantes serviços prestados á Patria, foi elevado, por Decreto Imperial, a Visconde — com grandesa — do mesmo titulo. Neste mesmo mez poz-se em marcha com o 3.º Corpo do Exercito, desembarcando em Itapirú, nos ultimos dias de Julho, e realizando a invasão por este ponto. Desbarata os paraguaios em Tuiú-Cué, em 31 do mesmo mez de Março, em uma das mais sangrentas batalhas desta Campanha. Em 16 de Maio de 1868 atacou o forte de Humaitá, realizando maravilhas de valor. Segue-se a batalha de Itororó, na qual desempenhou papel saliente, e, cinco dias após, na batalha de Avaí, foi ferido na boca. A bala fraturou-lhe o maxilar inferior, porem, ele encobriu, tanto quanto poudo, o grave ferimento aos seus comandados e continuou lutando.

Havia retornado ao Rio Grande do Sul, em vista do seu precario estado de saude, quando S. A. I. O CONDE D'EU foi nomeado Comandante em Chefe das forças brasileiras.

Nesta ocasião Osorio se levantou do leito, ainda de aparelho ao rosto, e, tomando da lança, assumiu o comando do 1.º Corpo do Exercito. Fez a Campanha chamada das Cordilheiras, e em 6 de Junho de 1869 atingiu o Quartel-General em Pirajú e reassumiu a chefia das tropas. Dois mezes depois, em 12 de Agosto, concorreu, poderosamente, para o exito da batalha de Peribebui, ultima a que assistiu.

Foi seu ultimo feito de armas, em cincoenta anos de gloriosa vida militar, pois, agravando-se sobremodo o seu precario estado de saude, necessitou retirar-se para Assunção, no dia 16 do mesmo mez. Em 8 de Outubro voltou para o seio dos seus soldados, mas já sem poder executar mais nenhuma oção importante. Em 24 de Novembro de 1869, peiorou muito o seu estado fisico, obrigando-o a abandonar as lutas. S. M. IMPERIAL, em 29 de Dezembro de 1869, mais uma vez, o distinguiu elevando-o a Marquês do Herval.

Em 15 de Outubro de 1870, foi-lhe concedido o seguinte brasão de armas: Em campo de góles, um leopardo de prata, batalhante, tendo na garra uma espada de ouro; chefe de azul com tres estrelas de ouro. Corôa: A de Marquês. Sanches de Baena diz que as estrelas são de prata (Registrado no Cartorio da Nobresa — L.º VI, Fis. 111).

De volta á Provincia natal não quiz repouso. Espirito combativo, não admitia a inercia. — Aliou-se á politica. Guerreiro insigne, prestigioso chefe politico, eminente estadista, poeta de merito, já em 1877 o Marquês do Herval foi eleito Senador pela sua Provincia. Foi Ministro da Guerra do 27.º Gabinete, de 5 de Janeiro de 1878, presidido pelo Visconde de Sinimbu. Foi do Conselho de S. M. O IMPERADOR, duas vezes Grande do Imperio, Grã-Cruz da Imperial Ordem de Aviz, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Comendador das Imperiaes Ordens da Rosa e de Cristo. Tinha as medalhas de ouro das Campanhas do Urugual, de 1851 e 1865, a do Merito Militar e a da Campanha do Paraguai, com o pasador de ouro com o numero cinco.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 4 de Outubro de 1879. Na Capital do País foi-lhe erguida uma estatua equestre, trabalho de Rodolfo Berardineli. Em Porto Alegre, em 1934, inaugurou-se a sua estatua de bronze.

Do matrimonio do Marquês do Herval houve a seguinte descendencia:

- 1—1 Dr. Fernando Luis Osorio nascido em Bagé, em 30 de Maio de 1843. Faleceu no Rio de Janeiro, em 26 de Novembro de 1896. Bacharel em Ciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito de Sergipe. Logo após sua formatura, fundou em Pelotas uma aula noturna para adultos, um centro abolicionista e uma sociedade litteraria. Foi Membro do "Partenon Literario", de Porto Alegre. Pelo Partido Liberal foi eleito Deputado á Assembléa Provincial, e aos vinte e oito anos já era Deputado Geral. Espirito brilhante, poeta, musico e historiador, foi o autor da "Historia do General Osorio". Em 25 de Abril de 1894, foi nomeado Ministro Plenipotenciario e Enviado Extraordinario do Brasil na Argentina, de onde retornou ao País afim de ocupar o posto de Ministro do Supremo Tribunal

- Federal. Foi casado com D. Ernestina de Assunção, filha dos Barões de Jaráo (Veja este titulo). O casal teve os filhos:
- 2—1 Manoel Luís Osorio casado com D. Leonidia Maciel Moreira, filha dos Barões de Butuí. O casal teve os filhos seguintes:
- 3—1 D. Alda Maciel Moreira Osorio que faleceu solteira
- 3—2 Dr. Fernando Moreira Osorio que casou com D. Inês de Sousa Martins, de quem teve:
- 4—1 Anibal Neri Martins Osorio
- 3—3 Dr. Manoel Luís Moreira Osorio
- 3—4 Alfredo Moreira Osorio
- 3—5 D. Mercedes Moreira Osorio que casou com Alvaro Corrêa Leite, de quem teve a seguinte filha:
- 4—1 D. Norma Osorio Corrêa Leite
- 3—6 D. Leonidia Moreira Osorio
- 3—7 Osvaldo Moreira Osorio que faleceu solteiro
- 3—8 Osvaldo Moreira Osorio (segundo do mesmo nome)
- 3—9 Joaquim Luís Moreira Osorio
- 2—2 Dr. Joaquim Luís Osorio que casou com D. Ema Behrendorf, de quem teve os filhos seguintes:
- 3—1 D. Ernestina Behrendorf Osorio casada com José Anibal Madureira da Costa, filho de Francisco Antunes Gomes da Costa e de D. Noemia Madureira da Costa, e neto paterno dos Barões de Arroio Grande. O casal teve:
- 4—1 Francisco Antunes Gomes da Costa (neto)
- 4—2 José Luís Osorio da Costa
- 3—2 Dr. Alvaro Behrendorf Osorio, Medico pela Fac. Med. de Porto Alegre. Notavel desportista, foi Campeão de Tenis do Rio Grande do Sul
- 2—3 Dr. Pedro Luís Osorio que casou com D. Noemia de Assunção (2—5 de 1—1 do titulo Barão de Jaráo). O casal teve os filhos seguintes:
- 3—1 D. Maria de Assunção Osorio faleceu solteira
- 3—2 Dr. Paulo de Assunção Osorio, Medico. Casado com D. Carmem Corrêa Gastal.
- 3—3 Fernando de Assunção Osorio faleceu solteiro
- 3—4 Luís de Assunção Osorio
- 3—5 Joaquim de Assunção Osorio
- 3—6 D. Marina de Assunção Osorio
- 2—4 Fernando Luís Osorio, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociaes. Poeta e prosador brilhante, autor de diversos trabalhos literarios e historicos, é Membro do "Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Sul" e da "Academia Rio Grandense de Letras". Foi Deputado Estadual. Casou com D. Francisca de Assunção (2—7 de 1—1 do titulo Barão de Jaráo), de quem teve os filhos seguintes:
- 3—1 D. Noemi de Assunção Osorio
- 3—2 D. Maria Francisca de Assunção Osorio
- 3—3 Fernando Luís Osorio (neto)
- 3—4 D. Elisabeth de Assunção Osorio
- 3—5 Joaquim José de Assunção Osorio
- 2—5 D. Francisca Osorio que casou com o Dr. Mario de Azevedo Ribeiro. Sem filhos. Reside no Rio de Janeiro.
- 2 Dr. Adolfo Luís Osorio que casou com D. Gertrudes Frazão Osorio. Sem filhos.
- 3 D. Manoela Osorio que casou com o Dr. Cipriano da França Mascarenhas, filho de Domingos Pinto França Mascarenhas, natural de Minas Geraes, e de D. Cipriana Barcelos, que era filha do Comendador Cipriano Barcelos, um dos mais antigos comerciantes de Pelotas. O Dr. Cipriano da França Mascarenhas era formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Pertenceu ao Partido Liberal, do qual era chefe seu sogro o Marquês do Herval. Foi Vice

Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul durante o Gabinete Sinimbú. Foi Vereador da Camara Municipal de Pelotas. Faleceu em Paris, em 1906, deixando do seu casal os seguintes filhos, todos residentes no Uruguai:

- 2—1 D. Francisca Osorio Mascarenhas
- 2—2 Dr. Gabriel Osorio Mascarenhas
- 2—3 Cipriano Osorio Mascarenhas
- 2—4 Dr. Francisco Osorio Mascarenhas
- 2—5 Dr. Carlos Osorio Mascarenhas
- 1—4 Dr. Francisco Luís Osorio que faleceu em Pelotas, em 29 de Agosto de 1910. Foi casado com D. Inês Mascarenhas de Sousa, sobrinha de José Bernardino de Sousa. Sem filhos.

Fontes principaes:

- Barão de Vasconcelos — "Archivo Nobiliarchico Brasileiro", pag. 177
 Visconde de Sanches de Baena — "Archivo Heraldico Genealogico", pag. CCXXIV, n.º 104
 Aurelio Porto — "Processo dos Farrapos", n.º XXIX, pag. 358
 Mucio Teixeira — "Os Gauchos"
 Dr. Fernando Luís Osorio — "Historia do General Osorio"
 Dr. Fernando Luís Osorio Filho — "O Espirito das Armas Brasileiras"
 Dr. Fernando Osorio — "A Cidade de Pelotas"
 Poliantéa Comemorativa — "Osorio"
 Almanaque do Ministerio da Guerra do Imperio do Brasil
 Almanaque de Ferreira Rodrigues — 1890, pag. 5; 1898, pag. 201
 Arquivo Ecclesiastico do Arcebispado de Porto Alegre
 Arquivo Publico do Estado do Rio Grande do Sul:
- Inventario: Marquês e Viscondessa do Herval
 Inventariante: Dr. Fernando Luís Osorio
 Cartorio da Provedoria de Sant'Ana do Livramento
 Ano: 1884 — N.º do feito: 28 — Maço: 1 — Estante: 86
 - Inventario: Manoel Luís Osorio
 Inventariante: Adolfo Luís Osorio
 Cartorio de Orfãos de Sant'Ana do Livramento
 Ano: 1892 — N.º do feito: 534 — Maço: 25 — Estante: 85
 - Inventario: Francisco Luís Osorio
 Inventariante: D. Inês Mascarenhas de Sousa Osorio
 1.º Cartorio de Orfãos de Pelotas
 Ano: 1910 — N.º do feito: 1562 — Maço: 84 — Estante: 26



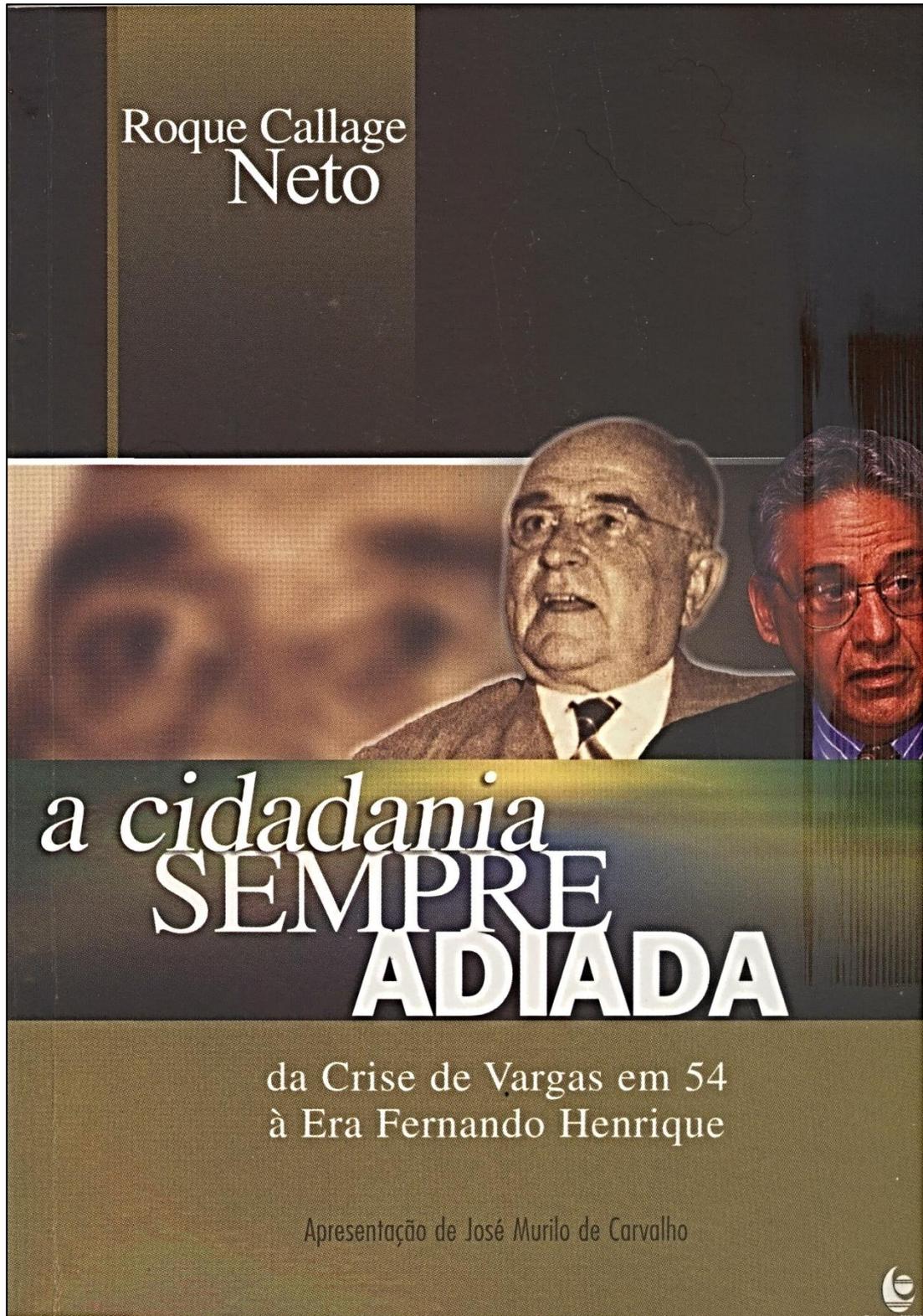
**"QUERO A ORDEM E A LIBERDADE, MAS QUANDO
 ESTA PERIGAR, MINHA ESPADA ESTARÁ PRONTA
 PARA DEFENDÊ-LA. AS DIFICULDADES NÃO ME
 QUEBRANTAM O ÂNIMO".**

General Osorio

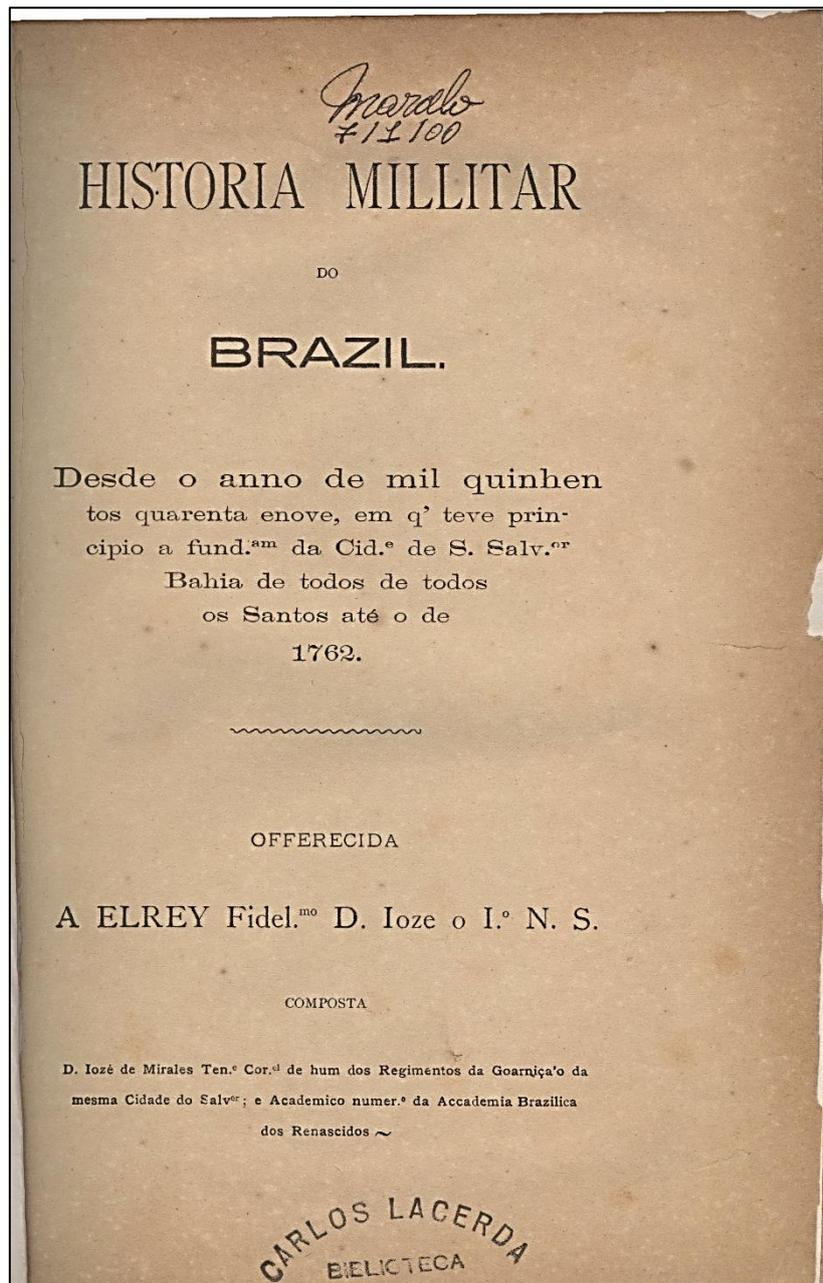


**Brasão de armas do
Marquês do Herval**

LIVROS RECEBIDOS POR DOAÇÃO E À DISPOSIÇÃO DOS INTEGRANTES DA AHIMTB/RS



CALLAGE NETO, Roque. A cidadania sempre adiada: da Crise de Vargas em 54 à Era Fernando Henrique. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002. (Doado pelo Dr. Roque Callage Neto)



MIRALES, Jose de, Don. Historia Militar do Brasil. Rio de Janeiro: Annaes da Biblioteca Nacional; Tipografia Leuzinger, 1900 (Folha de Rosto). Doado pelo Acadêmico Marcelo Peixoto da Silva.

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS
 lecaminha@gmail.com

Sites:

www.ahimtb.org.br e
www.acadhistoria.com.br

Site do Núcleo de Estudos Estratégicos/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br

Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nucleo.com

Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta:

<http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/>